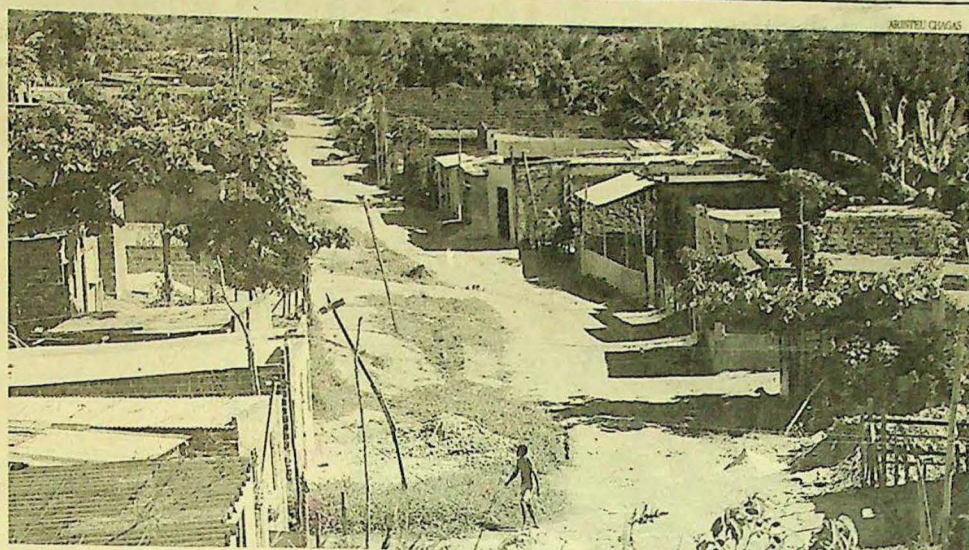


PMO CPW GRM
BIBLIOTECA

Jornal
Banca 10/12
Data
22-12-95
Cad. 12 4
Seção
Assunto
Habitação



Os próprios moradores já estão impedindo novos barracos nos locais destinados a praças e ruas

■ MALVINAS

Favela quer ter status de bairro

Com mais de quatro mil barracos, construídos de forma precária e sem conforto ou segurança, e uma população superior a 35 mil pessoas, a invasão Malvinas, na Paralela, já reconhecida pelos órgãos municipais como Bairro da Paz, quer deixar de ser favela e ganhar realmente status de bairro. Com esse objetivo a comunidade está sendo orientada pela liderança comunitária para impedir o surgimento de novos barracos em

áreas destinadas a praças e ruas.

A agente leiga da Igreja Católica, Ernestina Cornacchia, que há cinco anos vive na invasão, destaca que os problemas dos favelados não inúmeros, típicos da falta de infra-estrutura.

Os casebres não têm água instalada e as pessoas precisam buscá-la num chafariz. À noite a favela fica iluminada, mas a luz é obtida através de gatos. A falta de segurança também é denunciada em conversas de

pé de ouvido e evidenciada pelas grades de proteção colocadas nas casas comerciais que se multiplicam na invasão. Quando chove, fica muito difícil andar pelas ruas de barro, transformadas em lamaçais.

A comunidade é servida por duas linhas de ônibus, com terminais na Lapa e São Joaquim, mas os intervalos entre uma saída e outra é sempre superior a uma hora, dificuldade que se acentua nos domingos e feriados.